

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: CIMI
 Data: 24/05/77 Pg.: J1R00207

Missionário colhe dados e mostra o drama das tribos

**Do correspondente
 e da sucursal**

O padre Antônio Iasi Júnior, secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), visitou nos últimos meses diversas tribos principalmente em Mato Grosso e no Maranhão, colhendo subsídios que levará à Comissão Parlamentar de Inquérito criada na Câmara dos Deputados para investigar a situação do índio no Brasil.

Áreas indígenas ainda não-demarcadas, resultando em facilidades para os invasores, não-indenização de fazendeiros desapropriados para criação de reservas, "descaso" da Funai, que tem deixado diversos postos sem atendentes de saúde, sem rádio para comunicação e sem condução e, principalmente, o contato, indiscriminado entre brancos e índios, trazendo às tribos vícios, doenças e promiscuidade, como acontece atualmente no Parque do Araguaia, são alguns dos problemas levantados pelo padre Iasi em Mato Grosso.

Enquanto o Parque Nacional do Xingu, que teve, depois de cortado pela BR-0, acrescida ao sul uma área para compensar a parte desmembrada, enfrenta agora problemas com fazendeiros titulados que já estavam no local quando da anexação e se negam a sair sem receber indenização, no parque do Araguaia, na ilha do Bananal, onde vivem os carajás, a situação é ainda mais crítica, com aproximadamente 1.700 índios em permanente e indiscriminado contato com brancos. No interior do

parque, centenas de brancos moram "legalmente", enquanto os carajás costumam ir até São Félix, onde, além de encontrarem facilmente bebidas alcoólicas, contraem doenças venéreas. O padre Iasi aponta como outro "grave problema" no Araguaia a existência do hotel JK, construído pelo então presidente Juscelino Kubitschek e que, depois de ter permanecido desativado durante anos, foi agora doado à Empresa Estadual de Turismo de Goiás — GoIastur —, que pretende levar milhares de turistas à ilha. "Isso representa uma séria ameaça para o índio, que é assim objeto desse turismo e sua maior vítima", afirma o missionário.